

AS VERGONHOSAS DECLARAÇÕES DE ROMEU ZEMA

Alaor Chaves

A reforma tributária e as questões regionais

Há muito se comenta que o sistema tributário brasileiro parece obra de manicômio. Desde a Constituição de 1988, tenta-se reformá-lo, sem sucesso. A dificuldade política da reforma vem de que em qualquer reforma justa os estados que mais exportam bens e serviços para os outros perdem parte da sua arrecadação, pois na maioria dos casos o ICMS é recolhido no estado vendedor. O Estado de São Paulo é um caso à parte, pois é um enorme exportador líquido para os outros estados. Não bastasse isso, durante o governo militar, São Paulo e Rio de Janeiro conseguiram ajustes *ad hoc* na tributação do ICMS para favorecê-los. Para produtos que eles exportam mais do que importam, o ICMS é cobrado na fonte, para produtos que importam mais do que exportam, o ICMS é cobrado no destino. O leitor não entendeu mal, é isso mesmo. Um exemplo importante é o petróleo. A Bahia era na época o único estado produtor de petróleo, e acharam necessário cobrar o ICMS no estado consumidor. A descoberta de muito petróleo nas bacias às costas de RJ e SP levou à necessidade de um remendo. Embora a bacia oceânica pertença à União e os poços de petróleo se encontrem a 300 quilômetros da praia, o que minimiza os efeitos nocivos da sua exploração nas costas vizinhas, foram criados generosíssimos royalties para os estados e municípios adjacentes. É importante apontar que pela exploração de minérios terrestres, que geram enormes danos locais, os royalties são muito baixos. A correção dessa incongruência não faz parte da reforma tributária em discussão no Congresso. Vida que segue.

Nos últimos anos, diferentes regiões têm criado consórcios regionais, autarquias com a missão explícita de coordenar e integrar o desenvolvimento regional, e informalmente também de defender os interesses regionais no Pacto Federativo. O primeiro deles foi o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento do Brasil Central (Consórcio Brasil Central), criado em 2015. Em 2019, foram criados o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (Consórcio Nordeste) e o Consórcio de Integração Sul e Sudeste (COSUD). Esses consórcios são um elemento positivo, pois muitas ações para o desenvolvimento das regiões podem ser feitas por meio de políticas regionalmente coordenadas. Mas nas discussões da reforma tributária, corremos o risco de os consórcios assumirem um tom 'nós contra eles'.

O governador de Minas, Romeu Zema, foi especialmente desastrado ao defender maior protagonismo (mais do que já tem?) dos estados do Sul e Sudeste, no que foi muito ofensivo e preconceituoso com os nordestinos, que ele chamou de vaquinhas que pouco produzem. O clima azedou, e não sem razão. Na reação nordestina, houve também um inadmissível excesso do Ministro da Justiça, Flávio Dino, que qualificou Zema com traidor da pátria. Ora, trair a pátria é o crime dos crimes, nesse caso o Ministro da Justiça tem por obrigação decretar a prisão de Zema.

Além dos nordestinos, Zema ofendeu a conhecida tradição dos mineiros, a da conciliação. No cenário nacional, Juscelino Kubitschek foi grande pioneiro da integração nacional e expansão do desenvolvimento rumo ao Centro-Oeste. Juscelino também criou em 1959 a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Assim como Juscelino, Tancredo Neves foi um excepcional conciliador, com visão justa e generosa de todo o nosso país.

As palavras de Zema estão longe de representar o pensamento e o sentimento mineiro. Nós mineiros somos parte do Sudeste e também do Nordeste e nos vemos como ponte entre as duas regiões. Dos 853 municípios mineiros, 262 pertencem à área da SUDENE, e estes cobrem todo o norte e o nordeste de Minas. Essas regiões mineiras são mais pobres do que as restantes, e a causa dessa pobreza é a mesma seca que aflige quase todo o Nordeste. O povo do Nordeste, assim como o da região seca de Minas, é grandioso, talentoso e lutador. Muitos romancistas e poetas cantaram o sertanejo nordestino, Guimarães Rosa cantou o sertanejo mineiro. Vá se ralar, Romeu Zema!